



EDUCAÇÃO E SAÚDE – DOSSIÊ DO MEIO AMBIENTE

Contribuições da educação permanente na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa

Ezilaine Albino Monteiro Santos¹
Jacqueline Rodrigues do Carmo Cavalcante²
Mônica Santos Amaral³

RESUMO: A Educação Permanente em Saúde é uma estratégia essencial no processo de trabalho para qualificação da educação e gestão em saúde, com atuação compromissada, reflexiva e competente fortalecendo o sistema público de saúde brasileiro. Assim, a formação profissional passou a ser reconhecida como componente fundamental para o processo de consolidação do Sistema Único de Saúde. Este estudo teve como objetivo analisar a produção científica sobre a Educação Permanente em Saúde no contexto da Atenção Primária à Saúde e suas contribuições. Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura realizado em bibliotecas convencionais e virtuais, nas quais foram selecionados de forma criteriosa 07 artigos. Os resultados revelaram que a maioria dos estudos analisados utilizaram metodologias ativas como estratégia para a melhoria do processo de trabalho em saúde. Os dados também apontaram que a educação permanente foi importante para transformações e resoluções dos problemas enfrentados no cotidiano do serviço contribuindo para a melhoria das relações interpessoais entre membros de equipe da atenção primária e usuários do sistema de saúde. A pesquisa mostrou a importância da realização da Educação Permanente em Saúde na esfera da atenção primária. Os estudos analisados evidenciaram as contribuições e os benefícios da educação permanente quando implantada no processo de trabalho confirmando a melhoria da qualidade do atendimento ao usuário e o direcionamento das práticas dos profissionais que atuam de forma multidisciplinar.

Descritores: Atenção primária à saúde. Educação permanente. Sistema único de saúde.

CONTRIBUTIONS OF PERMANENT EDUCATION IN PRIMARY CARE: an integrative review

¹ Enfermeira. Especialista em Saúde Pública. Secretaria Municipal de Saúde de Jataí. E-mail: ezilaine_monteiro@hotmail.com

² Enfermeira. Mestre em Educação. Professora substituta do curso de Enfermagem UFG/Técnica administrativa em Educação UFG Regional Jataí. E-mail: enfejack@gmail.com

³ Enfermeira. Mestre em Atenção à Saúde. Coordenadora e docente do programa de pós-graduação EAD da faculdade CGESP. Docente na faculdade de medicina UNIFIMES. E-mail: monicaamaral22@hotmail.com



EDUCAÇÃO E SAÚDE – DOSSIÊ DO MEIO AMBIENTE

ABSTRACT: The Permanent Education in Health is an essential strategy in the work process for the qualification of education and health management, with a committed, reflexive and competent action, strengthening the Brazilian public health system. Thus, vocational training has come to be recognized as a fundamental component for the consolidation process of the Unified Health System. This study aimed to analyze the scientific production on the Permanent Education in Health in the context of Primary Health Care and its contributions. It is an integrative review of the literature carried out in conventional and virtual libraries, in which 07 articles were carefully selected. The results showed that most of the studies analyzed used active methodologies as a strategy to improve the health work process. The data also pointed out that lifelong education was important for transformations and resolutions of the problems faced in the daily life of the service, contributing to the improvement of the interpersonal relations between members of the primary care team and users of the health system. The research showed the importance of the achievement of Permanent Education in Health in the sphere of primary care. The studies analyzed evidenced the contributions and benefits of permanent education when implanted in the work process, confirming the improvement of the quality of the service to the user and the direction of the practices of the professionals that act in a multidisciplinary way.

Descriptors: Primary health care; Permanent education; Health unic system.

INTRODUÇÃO

Desde sua criação em 1988, o Sistema Único de Saúde (SUS), tem passado por grandes transformações em suas práticas de saúde, em destaque, apresentamos a Educação Permanente (EP) como componente formativo para os profissionais da saúde. Dessa forma, a Educação Permanente em Saúde (EPS) é uma estratégia essencial no processo de trabalho, educação e na gestão em saúde; com atuação compromissada, reflexiva e competente devendo ser norteada pelos princípios e diretrizes do SUS. Assim, a formação profissional vem sendo reconhecida como componente fundamental para o processo de solidificação do sistema de saúde (LEMOS, 2016).

Mediado por seu caráter universal e integral, o SUS, assegura amparo à saúde à toda população que procura pelos diferentes serviços ofertados. Todavia, inerente à magnitude do sistema, existem desafios a serem vencidos para garantia da



EDUCAÇÃO E SAÚDE – DOSSIÊ DO MEIO AMBIENTE

excelência na assistência. Dentre estes desafios, encontram-se a EPS, a gestão e formação dos recursos humanos em saúde, a eminência na qualidade da atenção e do acesso à saúde (BRASIL, 2009).

Envolto por esse cenário, a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) foi instituída por meio da Portaria nº 198/GM/MS de fevereiro de 2004, com o intuito de formar e capacitar profissionais da saúde para trabalhar para o SUS atendendo as reais necessidades da população brasileira, estratégia que garante o fortalecimento do sistema público de saúde. O Ministério da Saúde (MS) define a PNEPS como uma ferramenta pedagógica, somando o aprendizado e o saber, como etapas essenciais no ensinar e aprender que se entrelaçam frequentemente no cotidiano da organização do trabalho (BRASIL, 2004; HAIASHIDA; MAIA, 2018).

A EP é uma estratégia essencial para a consolidação do SUS, principalmente no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS). Nesse nível de atenção, a EPS, proporciona a qualificação, a destreza e a habilidade dos profissionais de saúde, colaborando com a melhora do atendimento prestado, focado na prevenção e promoção da saúde de determinada população (PAULINO, et al., 2018; SANTOS; COUTINHO, 2014).

A APS representa a principal porta de entrada do sistema de saúde, sendo considerada uma estrutura essencial e organizadora do SUS, capaz de gerar resultados favoráveis à saúde, ampliando o acesso da comunidade aos serviços de saúde (COUTINHO; BARBIERI; SANTOS, 2015).

Em sequência, a EPS se mostra como um instrumento efetivo e de suma importância para a qualificação e maestria dos profissionais de saúde, proporcionando as mudanças necessárias nas formas de pensar e agir durante o processo de trabalho, tendo como ponto de partida, em suas atividades, as necessidades de saúde da população. Além disso, a EPS eleva a comunicação, o contato e o vínculo entre os trabalhadores e os usuários do SUS (MEDEIROS, 2015; PAULINO, et al., 2018).

Segundo Haiashida e Maia (2018), a introdução da EP na esfera da APS, possibilita a capacitação e recomposição das práticas de formação dos trabalhadores



EDUCAÇÃO E SAÚDE – DOSSIÊ DO MEIO AMBIENTE

do SUS, contribuindo com um atendimento humanizado e de qualidade mediante a obtenção de conhecimento e saberes tecnológicos.

Diante do exposto, esta pesquisa buscou responder ao seguinte questionamento: Quais as contribuições da Educação Permanente em Saúde na literatura nacional no âmbito da Atenção Primária à Saúde? Este estudo teve como objetivo analisar a produção científica sobre a Educação Permanente em Saúde no contexto da Atenção Primária à Saúde e suas contribuições.

Por conseguinte, este estudo se justifica pela importância da incorporação da EPS no processo de trabalho da APS como uma estratégia necessária para promover mudanças na gestão, de forma com que as ações de saúde se ajustem de acordo com princípios e diretrizes do SUS. Ademais, pela relevância da EPS para o aprimoramento do trabalho dos profissionais de saúde juntamente com a comunidade e pela necessidade de se pleitear a EP no espaço da saúde coletiva, serviço e universidades. Contribuindo assim, com discussões sobre a temática no cotidiano do trabalho, especialmente aqueles que atuam na APS.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo exploratório, de revisão integrativa. A pesquisa de revisão integrativa envolve uma síntese de estudos científicos já produzidos em determinada área do conhecimento sobre o tema investigado, propiciando uma explicação detalhada dos elementos estudados (MARCONI; LAKATOS, 2010).

Para a construção da revisão integrativa é necessário seguir seis etapas distintas: estabelecimento da questão norteadora; busca da literatura; definição das características do estudo; análise crítica dos estudos incluídos; interpretação dos resultados; apresentação da revisão integrativa (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Para a realização da pesquisa, utilizou-se uma busca eletrônica em periódicos nacionais disponíveis na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Literatura Latino-



EDUCAÇÃO E SAÚDE – DOSSIÊ DO MEIO AMBIENTE

Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Scientific Electronic Library Online (SCIELO), com pesquisas publicadas no período de 2011 a 2017.

A pesquisa foi realizada com base nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), sendo eles: Educação Permanente; Atenção Primária à Saúde; Sistema Único de Saúde. Para a inclusão dos artigos no estudo foram estabelecidos: artigos nacionais escritos no idioma português, publicados na íntegra, que abordassem as contribuições da EP no âmbito da APS, e foram excluídos: teses, dissertações e artigos que não se enquadraram com o objetivo do estudo por fuga ao tema.

Dessa forma, foi realizada uma leitura analítica de cada título, e depois do respectivo resumo. Após a identificação, de acordo com os critérios de inclusão, foram selecionados aqueles que estavam relacionados à temática. Foram encontrados 12 artigos na base de dados LILACS e 25 na SCIELO. Após uma leitura do conteúdo das pesquisas, foram selecionados de forma criteriosa 07 artigos, que resultaram na elaboração do estudo científico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A apresentação dos resultados é demonstrada nesta etapa de revisão em forma de um quadro, contendo informações como o nome dos autores, ano de publicação, título do artigo, e contribuições da EP na esfera da APS. Partindo dessas variáveis, foi possível destacar os resultados.

Assim a análise dos estudos, permitiu a elaboração de duas categorias temáticas: Relevância da Educação Permanente em Saúde e Proximidade da teoria de Educação Permanente em Saúde com a prática vivenciada.

Quadro 1- Distribuição dos artigos, segundo título, autoria e ano de publicação e resultado das contribuições da Educação Permanente em Saúde na Atenção Primária à Saúde. 2011 a 2017.

Nº	Título	Autor	
----	--------	-------	--



EDUCAÇÃO E SAÚDE – DOSSIÊ DO MEIO AMBIENTE

		Ano	Contribuições da Educação Permanente em Saúde na Atenção Primária à Saúde
01	“Rodas de Educação Permanente” na Atenção Básica de Saúde: analisando contribuições.	CARDOSO, I.M, 2012.	Com a EP houve realização de rodas de conversa que discutiu o processo de trabalho, além de realizações de capacitações com metodologias ativas de aprendizagem com temas sugeridos pelos participantes ou pelos facilitadores. A maioria das decisões tomadas pelas rodas de EP foram implantadas no serviço.
02	Educação Permanente em Saúde na atenção básica: Percepção dos profissionais de enfermagem.	WEYKAMP, J.M. et al. 2016	A EPS contribuiu para a autorrealização e a autovalorização, contribuindo para a busca do autoconhecimento e o crescimento profissional para enfermeiros e técnicos em enfermagem. Os fatores supracitados são ferramentas importantes para os profissionais realizarem suas atividades favorecendo o melhor desenvolvimento próprio e institucional, melhorando o processo de trabalho.
03	O supervisor e as estratégias educacionais dos encontros locorregionais no Programa Mais Médicos do Brasil: reflexões acerca de concepções e práticas.	ENGSTROM, E.M. et al. 2016	Com a EPS houve a implementação de práticas de atenção à saúde para o enfrentamento ou a resolução de problemas do cotidiano de trabalho, dos médicos do Programa Mais Médicos do Brasil. Que provocou mudanças nas práticas profissionais e promoveu a integração dos médicos com os demais membros das equipes.
04	A difícil interface controle de vetores - atenção básica: inserção dos agentes de controle de vetores da dengue junto às equipes de saúde das unidades	CESARINO, M.B et al. 2014.	Os fóruns de EPS contribuíram para a reorientação do modelo de atenção a saúde, criando espaços de discussão no qual o saber fazer e o fazer, foram incorporados à prática dos serviços de saúde. Para os Agentes de Saúde (AS) esses fóruns fortaleceram a melhoria das relações



EDUCAÇÃO E SAÚDE – DOSSIÊ DO MEIO AMBIENTE

	básicas no município de São José do Rio Preto, SP.		entre os AS e os usuários e entre toda a equipe da Estratégia Saúde da Família (ESF).
05	Educação em saúde: agentes comunitários de saúde e estudantes de medicina no controle da dengue.	VILLELA, E.F.M. et al., 2017.	Com o processo de EPS, e com as metodologias ativas, houve uma parceria entre estudantes de medicina e os ACS. Essa integração contribuiu para a formação dos estudantes, no que tange ao desenvolvimento de habilidades de comunicação e para a EP dos ACS por meio do trabalho conjunto sobre a temática dengue e outras problemáticas relevantes, com estratégias de intervenção de acordo com as lacunas encontradas.
06	A utilização do método clínico centrado na pessoa e a relação com a melhoria da performance clínica de médicos do programa de educação permanente para médicos da Estratégia de Saúde da Família da região ampliada de saúde Jequitinhonha – MG.	CRUZ, C.S.S. et al. 2014	Os médicos da Estratégia Saúde da Família que participaram do Programa de Educação Permanente melhoraram as habilidades de comunicação, contribuindo com uma consulta mais humanizada, detalhada e com uma resolubilidade dos problemas de saúde da população. Contribuindo também com a melhora da qualidade do atendimento.
07	Educação Permanente com Agentes Comunitários de Saúde: uma proposta de cuidado com crianças asmáticas.	CORIOLOANO, M.W.L. et al. 2012	Foi realizado ações de EPS com os ACS sobre os cuidados preventivos da asma. Os ACS ressaltaram a importância do processo de EP no cotidiano do serviço, de forma que o conhecimento apreendido possa a ter aplicabilidade da prática profissional. A partir das ações educativas passaram a ter um olhar mais abrangente sobre os problemas de saúde.

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa, 2018.



EDUCAÇÃO E SAÚDE – DOSSIÊ DO MEIO AMBIENTE

Em relação às bases de dados, localizou-se 04 estudos sobre o tema no LILACS e 03 estudos na base de dados SCIELO. No que se refere ao ano de publicação, as amostras estão compreendidas entre 2011 e 2017. Nesse estudo, destacam-se os anos de 2012, 2014 e 2016 que apresentam o mesmo número de publicações, sendo dois (28,5%) artigos nesses períodos. Em 2017 houve uma (14,2%) publicação.

Pelos achados, observa-se que foram realizadas três (48,8%) ações de EPS com os ACS, seguida de duas (28,5%) pelos médicos, uma (14,2%) com enfermeiros e técnicos em enfermagem e uma (14,2%) atividade de EPS com demais profissionais da atenção primária.

De acordo com Melo et al. (2018), o ACS possui um papel fundamental dentro da atenção primária, tendo em vista que esse profissional representa a conexão entre o usuário e o serviço de saúde.

A maioria dos estudos analisados utilizaram metodologias ativas para melhorar o processo de trabalho. Desta forma, as metodologias ativas proporcionaram uma visão crítico-reflexiva da educação, estimulando, assim, o processo ensino-aprendizagem, o que contribuiu com o dinamismo do educando na busca pelo conhecimento. Dentro do pressuposto das diversas formas de metodologias ativas, constam o método a partir da construção de uma situação problema, influenciando o aprendiz por meio do conhecimento a buscar uma solução para o problema encontrado (MACEDO, et al., 2018).

Relevância da Educação Permanente em Saúde

Nas publicações analisadas, destacou-se a importância da EP para as transformações e resoluções dos problemas do cotidiano no processo de trabalho.

Nesse contexto, no âmbito da APS a EP é uma ferramenta necessária para transformações das técnicas e das estratégias de trabalho, fundamentando-se nos



EDUCAÇÃO E SAÚDE – DOSSIÊ DO MEIO AMBIENTE

problemas da rotina do serviço, aprimorando a gestão, o cuidado, a educação e avaliação do método de trabalho. Dessa maneira, a EPS representa um sistema renovador de ensino-aprendizagem, com metodologias educativas e pedagógicas inovadoras (SIGNOR et al., 2015).

Segundo Tesser, et al. (2011) a EP oferece apoio fundamental e colabora com a técnica de formação, qualificação, habilitação e capacitação dos profissionais de saúde, com vistas para superação dos desafios do cotidiano do trabalho e prioriza a educação como fomentadora de conhecimento e saber. Deste modo, a EPS visa a resolutividade, a coordenação do cuidado, integralidade, corresponsabilidade e a humanização que são vertentes para um SUS eficiente democrático e equitativo.

Os resultados da pesquisa sinalizaram que as atividades da EPS, contribuíram para a melhora das relações interpessoais entre os membros da equipe da APS e os usuários. Colaborando também, com o aumento das habilidades de comunicação, favorecendo a resolução de lacunas encontradas nos serviços de saúde.

Programas de Educação Permanente podem difundir conhecimentos básicos sobre o processo comunicativo no trabalho, oportunizando uma qualificação para favorecer as habilidades comunicativas entre a equipe multiprofissional e os usuários do sistema. Dessa forma, os usuários reconhecem quando os profissionais de saúde demonstram respeito, diálogo, atenção. Todos esses fatores favorecem para o fortalecimento do vínculo e confiança, consolidando a integralidade do cuidado e das ações nos serviços de saúde (LIMA et al., 2014).

Para Schimith et al. (2012) os usuários procuram por profissionais com mudanças comportamentais, habilitados e qualificados, com atuação técnica e preparação adequada para a escuta e comunicação, realizando um atendimento ampliado e humanizado, contribuindo assim, para aumento da adesão dos usuários ao tratamento, tendo uma garantia maior do acesso aos serviços de saúde.

A análise dos dados do presente estudo apontou que os autores analisados, afirmaram que a implantação das atividades de educação permanente no cotidiano do serviço contribuiu para a autorrealização e autoconhecimento dos profissionais



EDUCAÇÃO E SAÚDE – DOSSIÊ DO MEIO AMBIENTE

envolvidos. Fatores esses, fundamentais ao serem aplicados na prática profissional, para melhorar o processo de trabalho.

Nessa perspectiva, a EP é um processo pedagógico que contribui com o aprendizado, renovação dos conhecimentos e habilidades dos profissionais de saúde, proporcionando a qualificação referente ao cuidado, à gestão, planejamento e organização, partindo dos problemas e desafios enfrentados na rotina de trabalho contribuindo com a aprendizagem significativa que origina mudanças (CESARINO et al., 2014).

Nesse contexto, fica comprovado que a EPS colabora para a organização do processo de trabalho, pois é uma ferramenta norteadora para disseminação de conhecimento, que tem como princípio básico a aprendizagem significativa, utilizando a pedagogia e as metodologias ativas de forma didática, a partir da realidade e do cotidiano de trabalho em todos os ambientes que ocorre o cuidado à saúde, incluindo a APS, colaborando com uma assistência de qualidade (JÚNIO; MOREIRA, 2017; PAULINO et al., 2018).

Proximidade da teoria de educação permanente com a prática vivenciada.

Para essa categoria, por meio da análise, os dados evidenciaram que somente dois estudos abordaram a EPS na conjuntura do quadrilátero de formação em saúde, a saber: atenção, ensino, gestão e controle social na habilitação e qualificação dos trabalhadores da saúde.

Nesse cenário, a EPS é essencial para promover às transformações necessárias tendo em vista a organização do trabalho. Assim, a metodologia de aprendizagem desenvolve um raciocínio dialógico, reflexivo e crítico sobre a rotina habitual do trabalho com a colaboração das instituições formadoras e o serviço de saúde e a articulação entre ensino, atenção à saúde, controle social e gestão (MEDEIROS, 2015).



EDUCAÇÃO E SAÚDE – DOSSIÊ DO MEIO AMBIENTE

Para Ceccim e Feuerwerker (2004), a EPS em serviço é uma estratégia necessária para trabalhar a construção desse modo de operar o sistema, pois possibilita a articulação entre gestão, atenção, ensino e controle social no enfrentamento das dificuldades concretas de cada equipe de saúde, em seu território de abrangência e dão direção para as ações desenvolvidas.

Dessa maneira, a introdução da EP no âmbito da APS, é um instrumento modificador essencial para a recomposição das práticas de formação introduzindo o ensino, a atenção, a gestão e controle social no setor da saúde. Pois, pessoas envolvidas nessas problemáticas se estabelecerão como interlocutores nos diálogos cruciais à construção das propostas, em busca de soluções dos problemas, haja vista a organização do processo de trabalho (CECCIM; FEUERWERKER, 2004).

Assim, os estudos examinados, em quase sua totalidade, trouxeram a EPS como um instrumento modificador da prática profissional, com processos de qualificação que abordaram as problemáticas de saúde local, no sentido de transformar a realidade do cotidiano contribuindo para a organização do processo de trabalho. Corroborando dessa maneira, com vários estudiosos da temática.

Dentre esses estudiosos, Signor et al. (2015), afirma que a EPS é uma estratégia que foca a problematização do serviço, tomando por base o dia a dia dos profissionais, as necessidades de saúde, a gestão setorial e a participação popular, para produzir transformações nas práticas e no processo de trabalho, com vista à compreender e propor soluções para os problemas encontrados. Portanto, a EPS estimula a reflexão na ação, o trabalho em equipe e a capacidade de gestão e avaliação do serviço.

Nesse contexto, vale salientar que a EPS deve estar alicerçada na aprendizagem significativa, pautadas no cotidiano do trabalho e na valorização da prática profissional como fonte privilegiada para produção de saberes. Contando com a integração das universidades, gestão, serviço e participação social. Desta forma, a EPS constitui-se em uma ferramenta transformadora da rotina dos serviços e das necessidades de saúde de pessoas e da comunidade, baseando-se nos problemas e



EDUCAÇÃO E SAÚDE – DOSSIÊ DO MEIO AMBIENTE

lacunas do dia a dia, tendo com referência a transformação das práticas e da realidade vivenciada, como destaca Haiashida e Maia (2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da pesquisa mostraram a importância da EPS na esfera da APS. Os estudos analisados evidenciaram as contribuições e os benefícios da EP quando implantada no processo de trabalho para a melhoria da qualidade do atendimento ao usuário, pois proporcionou mudanças das práticas dos profissionais que atuam de forma multidisciplinar.

Entretanto, poucos estudos utilizaram o quadrilátero de formação em saúde, para a qualificação dos profissionais, haja vista, que pesquisadores afirmam que o quadrilátero é fundamental no âmbito da EPS.

Os dados permitiram refletir a necessidade de parcerias com os gestores de saúde, instituições de ensino, serviço e concomitantemente, a participação popular; para que a partir dessas parcerias, a EPS, seja efetivada como estratégia de mudança, proporcionando a reorientação das atividades profissionais e da própria organização do trabalho, tendo como consequência, vários benefícios que surgem mediante a inserção da EPS no cotidiano dos serviços de saúde, contribuindo assim, com a solidificação do SUS.

Vale ressaltar, que o presente estudo teve como limitação a escassez de pesquisas que abordassem as contribuições propriamente ditas da EPS no contexto da APS. Fazendo necessário, outros estudos que abordassem a temática.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. Política nacional de educação permanente em saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2009.



EDUCAÇÃO E SAÚDE – DOSSIÊ DO MEIO AMBIENTE

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 198 GM/MS, 13 de fevereiro de 2004. Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências. Brasília, 2004.

CARDOSO, I. M. Rodas de Educação Permanente na Atenção Básica de Saúde: Analisando contribuições. Saúde Soc., v, 21, supl. 1, p.18-28, São Paulo, 2012.

CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. W, L.C.M. O quadrilátero da Formação para a área da saúde: Ensino, Gestão, Atenção e Controle Social. Revista Saúde Coletiva, v.14, n.1, p. 41-63, Rio de Janeiro, 2004.

CESARINO, M. B. et al. A difícil interface controle de vetores - atenção básica: inserção dos agentes de controle de vetores da dengue junto às equipes de saúde das unidades básicas no município de São José do Rio Preto, SP. Saúde Soc., v, 23, n.3, p.108-1032, São Paulo, 2014.

CORIOLOANO, M. W. L. et al. Educação Permanente com agentes comunitários de saúde: Uma proposta de cuidado com crianças asmáticas. Trab. Educ. Saúde, v.10,n.1, p.37-59, mar./jun., Rio de Janeiro, 2012.

COUTINHO, L. R. P; BARBIERI, A.R.; SANTOS, M.L.M. Acolhimento na Atenção Primária à Saúde: Revisão Integrativa. Saúde Debate, v.39, n. 105, p.514-524, abr./jun. Rio de Janeiro, 2015.

CRUZ, C. S. S. et al. A utilização do método clínico centrado na pessoa e a relação com a melhoria da performance clínica de médicos do programa de educação



EDUCAÇÃO E SAÚDE – DOSSIÊ DO MEIO AMBIENTE

permanente para Médicos da Estratégia de Saúde da Família da região ampliada de saúde Jequitinhonha – MG. Revista de Saúde pública do SUS/MG, v.2, n.1, 2014.

ENGSTROM, E. M. et al. O supervisor e as estratégias educacionais dos encontros locorregionais no Programa Mais Médicos do Brasil: reflexões acerca de concepções e práticas. Tempus. Actas de saúde colet, v.10, n.1, p.241-252, mar. Brasília, 2016.

HAIASHIDA, K. A.; MAIA, R.H.C. Educação permanente em saúde: Uma revisão integrativa. Revista itinerarius, v. 14, n. 4, 2018.

JUNIOR, J. P. B.; MOREIRA, D. C. Educação Permanente e apoio matricial: Formação, vivências e práticas dos profissionais dos núcleos de Apoio à saúde da família e das equipes apoiadas. Cad. Saúde Pública, v.33, n. 09, 2017.

LEMOS, C. L. S. Educação Permanente em Saúde no Brasil: Educação ou Gerenciamento Permanente? Ciência e Saúde Coletiva, v. 21, n.3, p. 913-922, 2016.

LIMA, C. A. et al. Relação profissional-usuário de saúde da família: Perspectiva da bioética contratualista. Revista Bioét. (impr.) v. 22, n.1, p.152-60, 2014.

MACEDO, K. D. S. Metodologias ativas de aprendizagem: caminhos possíveis para a inovação no ensino em saúde. Escola Anna Nery, v. 22, n. 3, 2018.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. Fundamentos de Metodologia Científica. 7ª ed. Atlas: São Paulo, 2010.

MEDEIROS, L. C. M. Educação Permanente como Instrumento de Mudança na Rede de Atenção à Saúde com Foco na Estratégia Saúde da Família: Um Relato de Experiência. Revista Ciência Plural, v. 1, n. 1, p. 65-74, 2015.



EDUCAÇÃO E SAÚDE – DOSSIÊ DO MEIO AMBIENTE

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto de Enfermagem*, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

PAULINO, V. C. P. et al. Desafios da educação permanente na atenção primária. *Revista Itinerarius*, v.14, n. 4, 2018.

SANTOS, A. R. S; COUTINHO, M. L. Educação Permanente em Saúde: Construções de Enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. *Revista Baiana de Saúde Pública*, v.38, n.3, p. 708-724, jul/ set, 2014.

SCHIMITH, M. D. et al. Relações entre profissionais de saúde e usuários durante as práticas de saúde. *Trab. Educ. Saúde*, v.9, n.3, p. 479-503, Rio de Janeiro, 2012.

SIGNOR, E. et al. Educação Permanente em Saúde: Desafios para a Gestão em Saúde Pública. *Revista Enfermagem UFSM*, v.5. n 1, p. 01-11, jan/mar, 2015.

TESSER, C. D. et al. Estratégia Saúde da Família e análise da realidade social: Subsídios para políticas de promoção da saúde e educação permanente. *Ciência e Saúde Coletiva*, v.16. n.11, p. 4295-4306, 2011.

VILLELA, E. F. M. et al. Educação em Saúde: agentes comunitários de saúde e estudantes de medicina no controle da dengue. *Reciis-Revista Eletrn Comum Inf Inov Saúde*, v.11, n.4, out-dez, 2017.

WEYKAMP, J. M. et al. Educação Permanente em Saúde na atenção básica: Percepções dos profissionais de enfermagem. *Revista enfermagem UFMS*, v.6, n.2, p.281-289, abr./jun., 2016.



**REVISTA ELETRÔNICA
GRADUAÇÃO/PÓS-GRADUAÇÃO
EM EDUCAÇÃO
UFG/REJ**

ITINERARIUS
REFLECONIS

V.15, N.3, 2019
ISSN. 1807-9342

EDUCAÇÃO E SAÚDE – DOSSIÊ DO MEIO AMBIENTE